



Formação TEIP – Auto-avaliação e Melhoria

Introdução

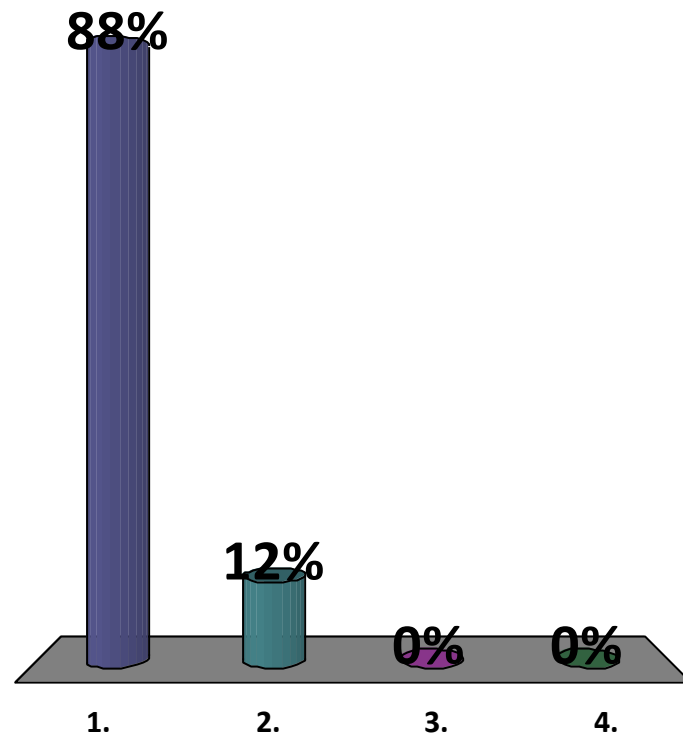
Rodrigo Queiroz e Melo
Faculdade de Ciências Humanas
Universidade Católica Portuguesa

Porto - Março 2013

rqmelo@ucp.pt

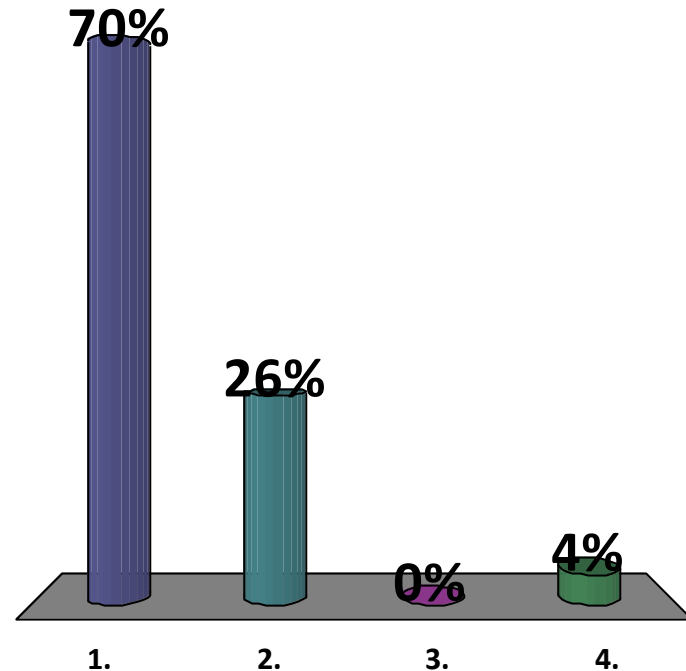
A auto-avaliação da escola é um processo

1. Muito importante
2. Relevante
3. Neutro
4. Irrelevante



Um plano de melhoria é algo

1. Muito importante
2. Relevante
3. Neutro
4. Irrelevante

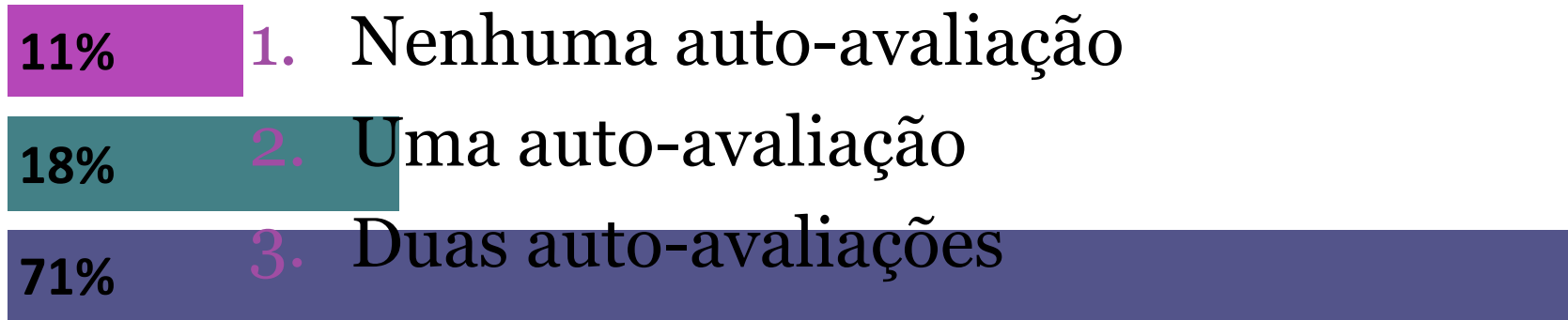




Formação TEIP – Auto-avaliação e Melhoria

Baseline – a AA na minha escola

Na escola já fizemos:



O modelo de auto-avaliação que usamos na escola tem:

- 76% 1. Uma fase de análise e um plano de melhoria
- 24% 2. Só uma fase de análise
- 0% 3. Outro

O modelo de auto-avaliação que usamos na escola é:

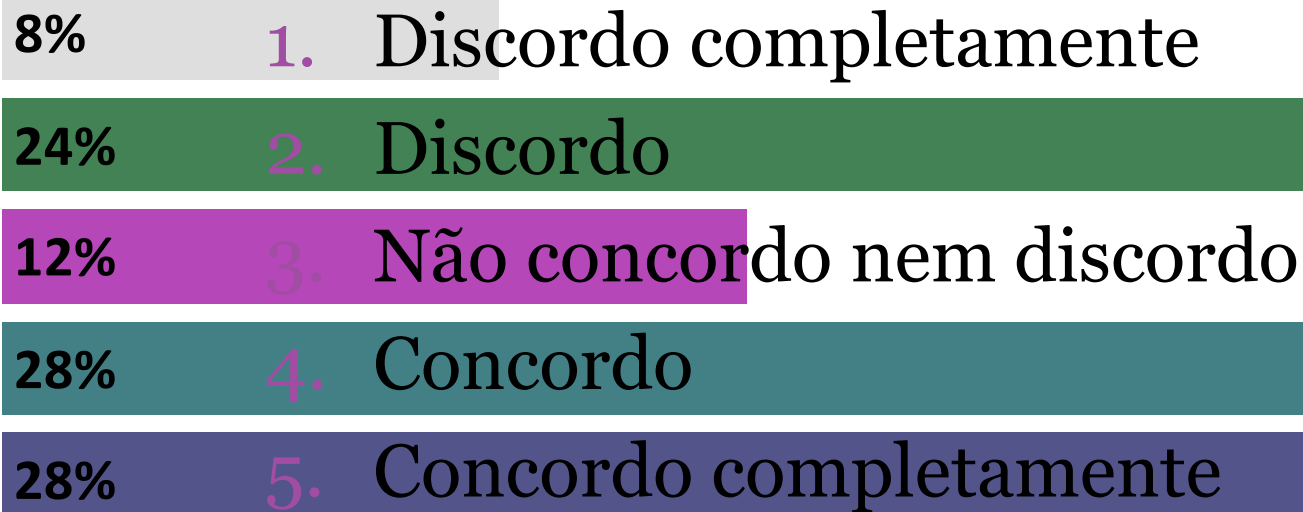
-
- | Modelo | Porcentagem |
|--|-------------|
| 1. Modelo Caf ou EFQM | 4% |
| 2. Modelo PAR | 0% |
| 3. Programa AVES | 8% |
| 4. Reflexão a partir dos referenciais da IGE | 42% |
| 5. Modelo construído na escola | 42% |
| 6. Outro | 4% |
1. Modelo Caf ou EFQM
 2. Modelo PAR
 3. Programa AVES
 4. Reflexão a partir dos referenciais da IGE
 5. Modelo construído na escola
 6. Outro



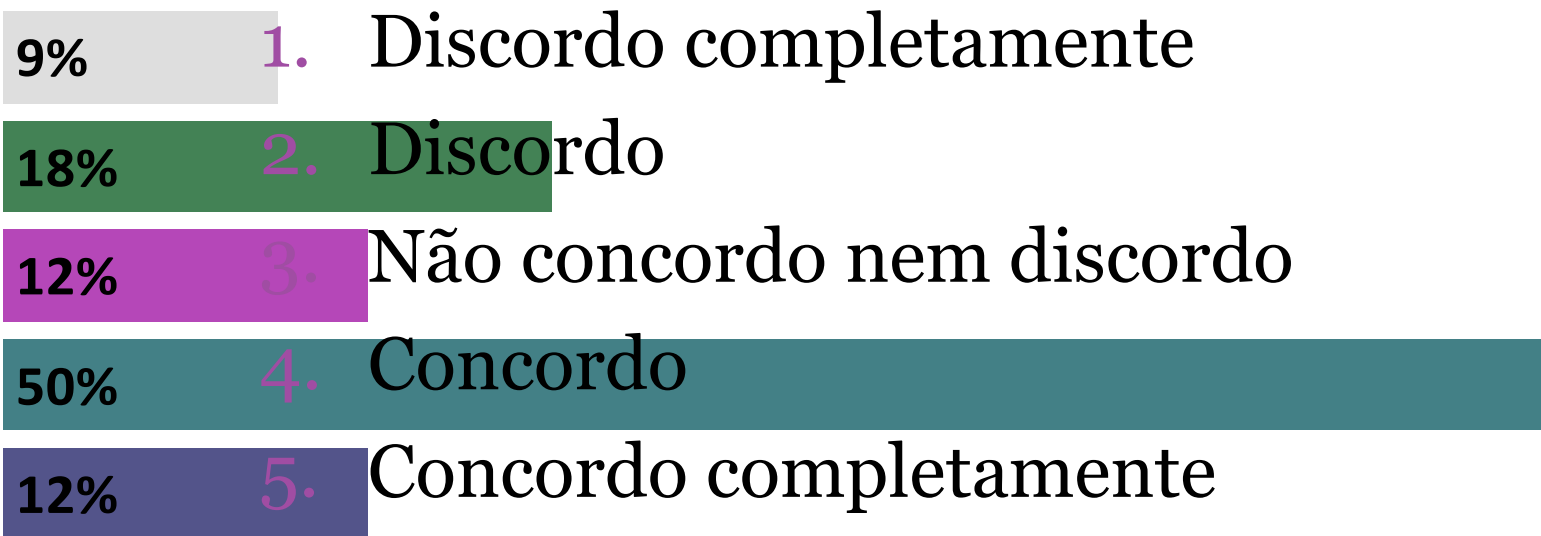
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Objeto da auto-avaliação

A auto-avaliação na escola incide sobre o processo de ensino e de aprendizagem



A auto-avaliação na escola **incide** sobre outros aspetos da escola que não sobre o que se passa na sala de aula

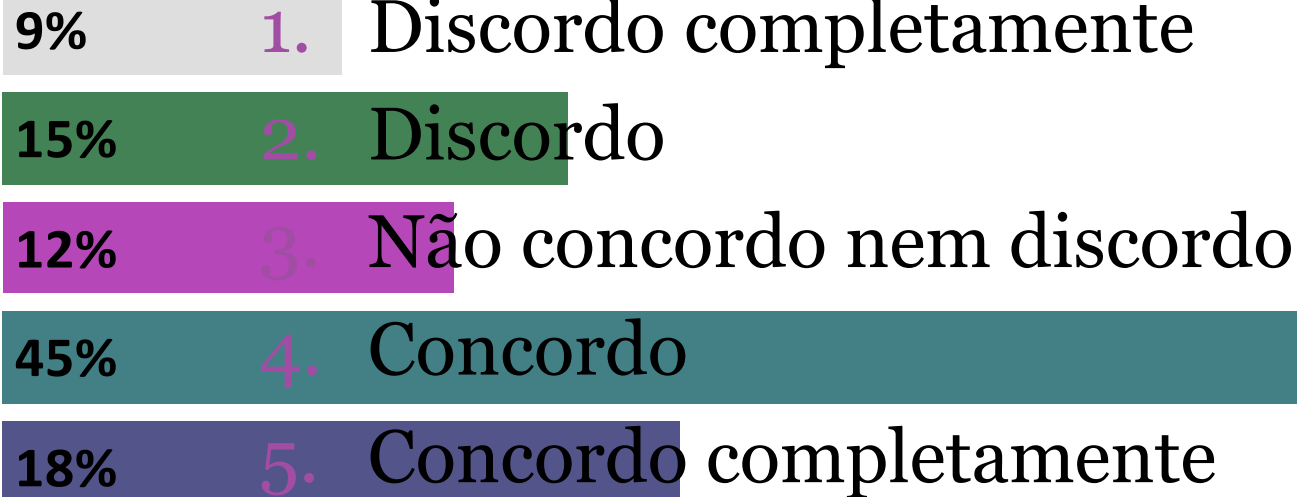




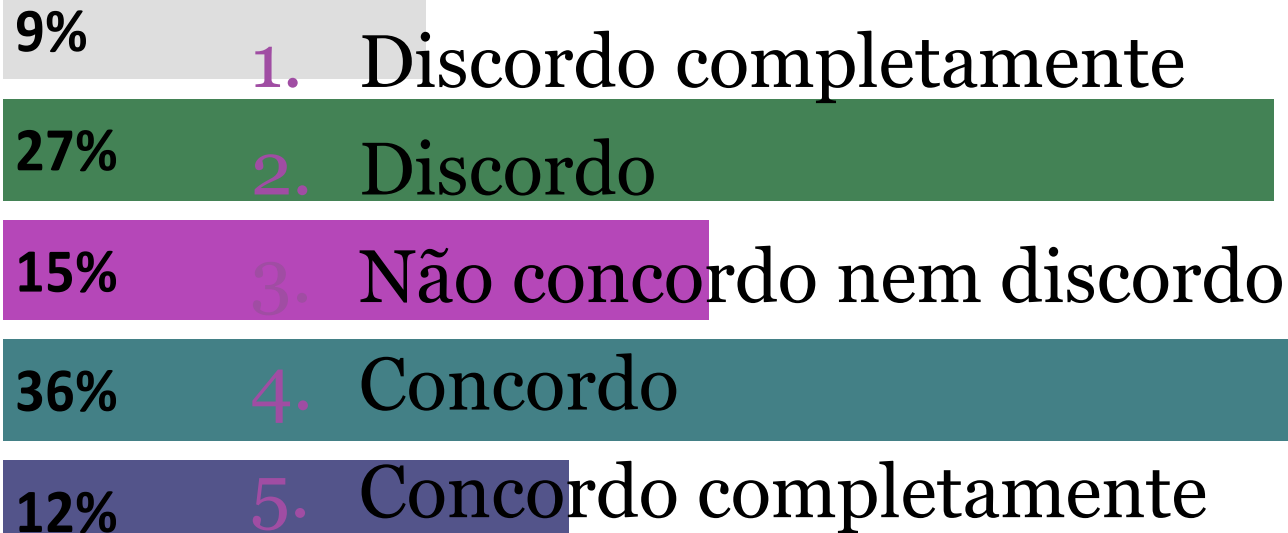
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Envolvimento na auto-avaliação

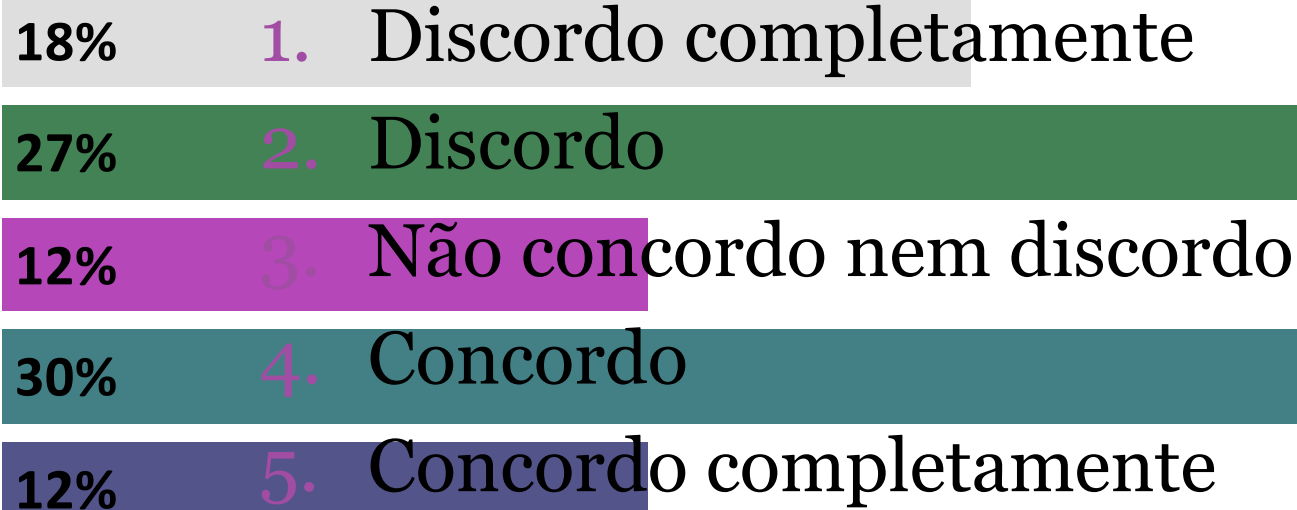
Os docentes estão envolvidos no processo de auto-avaliação da escola



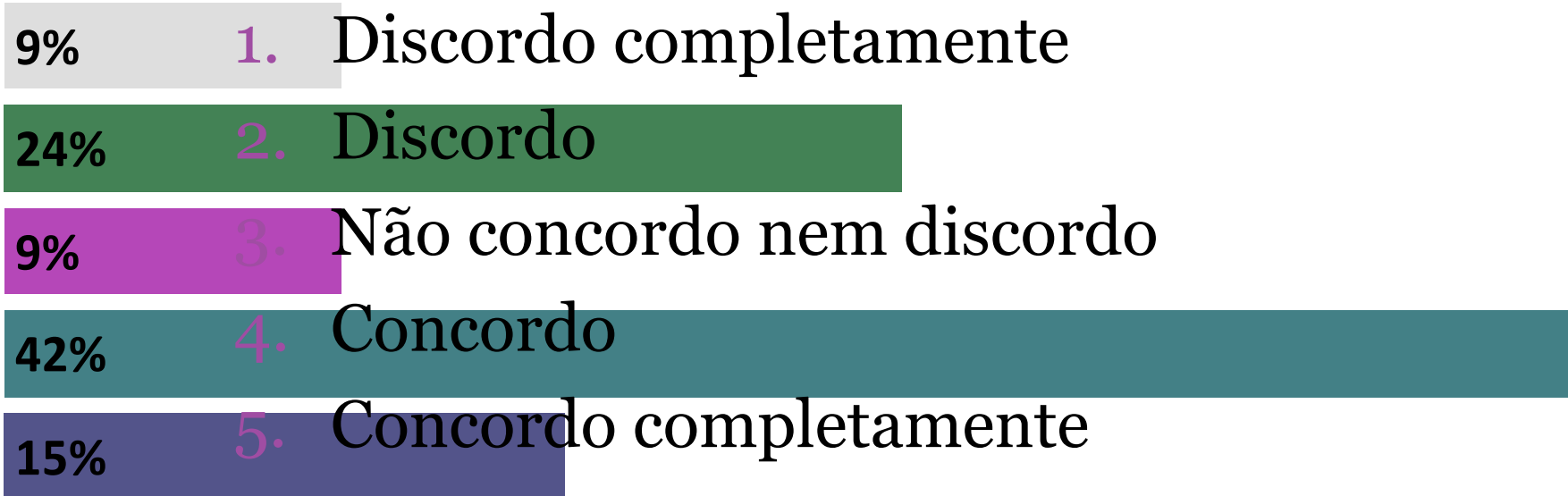
Os não-docentes estão envolvidos no processo de auto-avaliação da escola



Os alunos estão envolvidos no processo de auto-avaliação da escola



Os pais/ee estão envolvidos no processo de auto-avaliação da escola

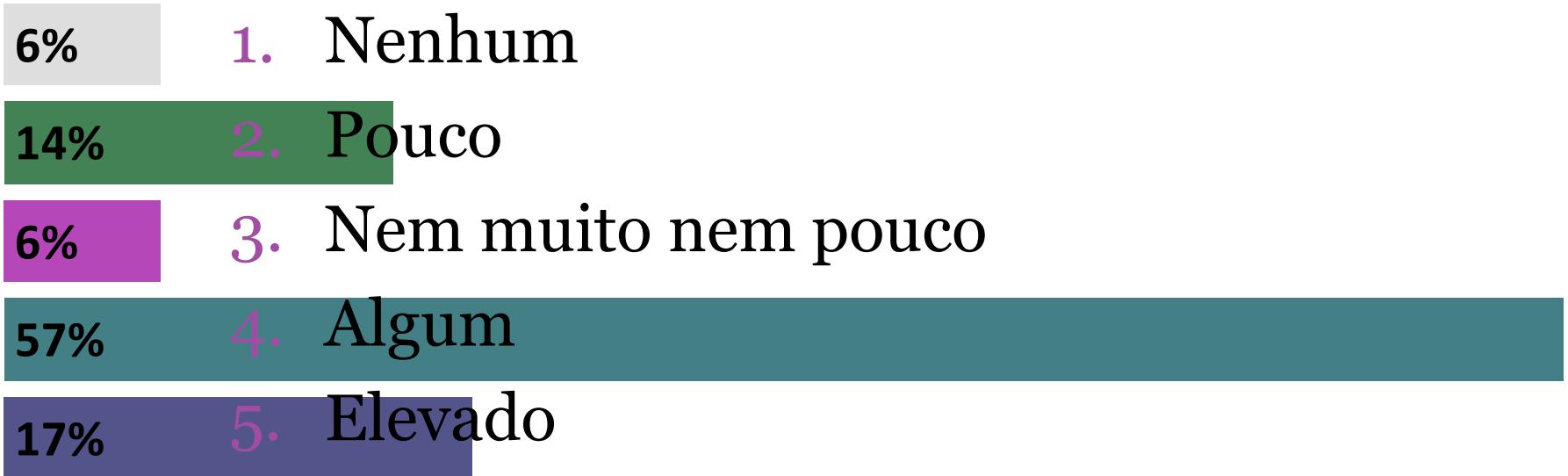




UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Impacto da auto-avaliação

O impacto da auto-avaliação na melhoria de questões que se passam fora da sala de aula é:



O impacto da auto-avaliação na melhoria de questões que se passam dentro da sala de aula é:

19% 1. Nenhum

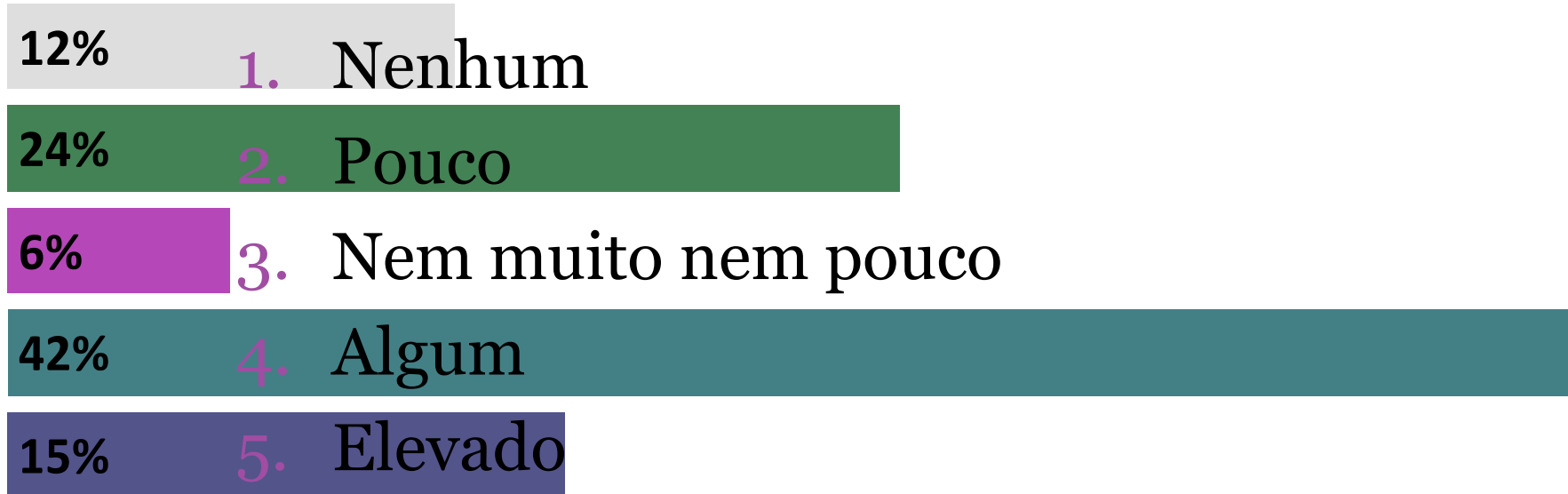
19% 2. Pouco

10% 3. Nem muito nem pouco

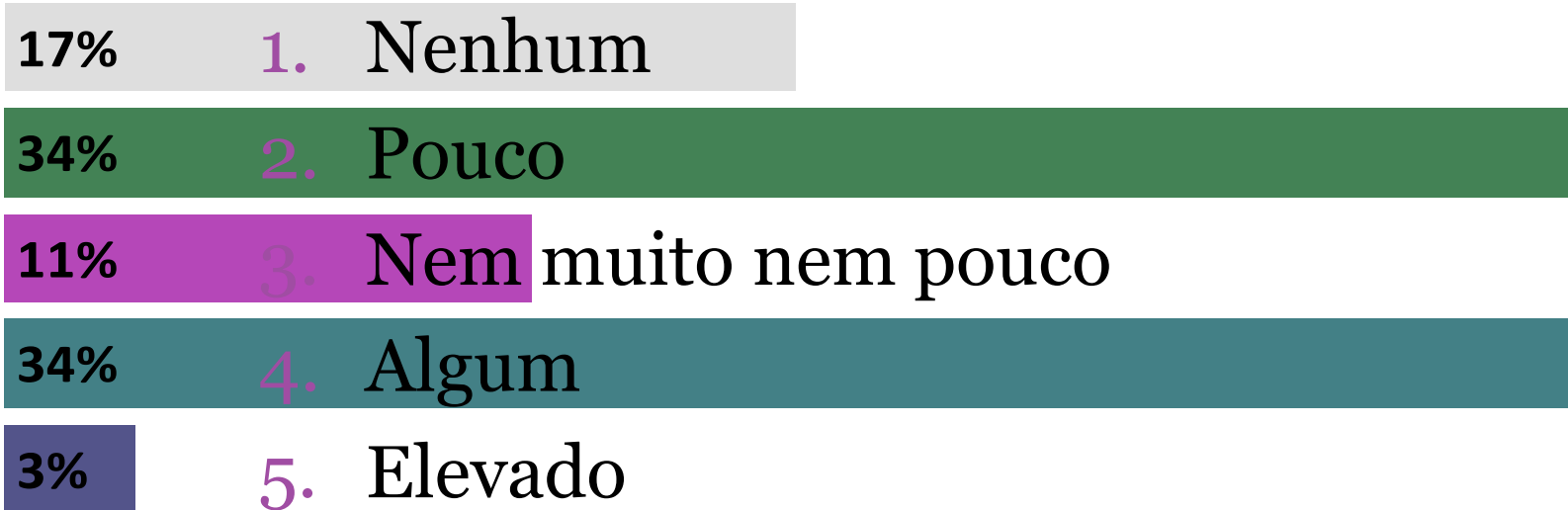
42% 4. Algum

10% 5. Elevado

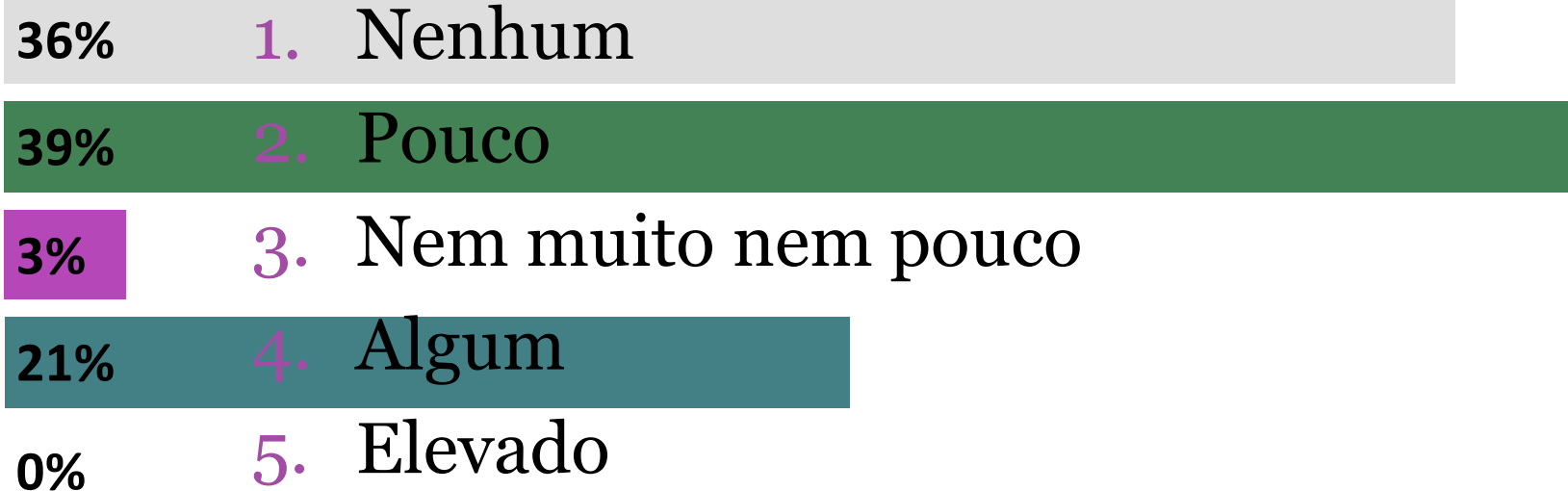
O impacto da auto-avaliação na melhoria do trabalho dos docentes é:



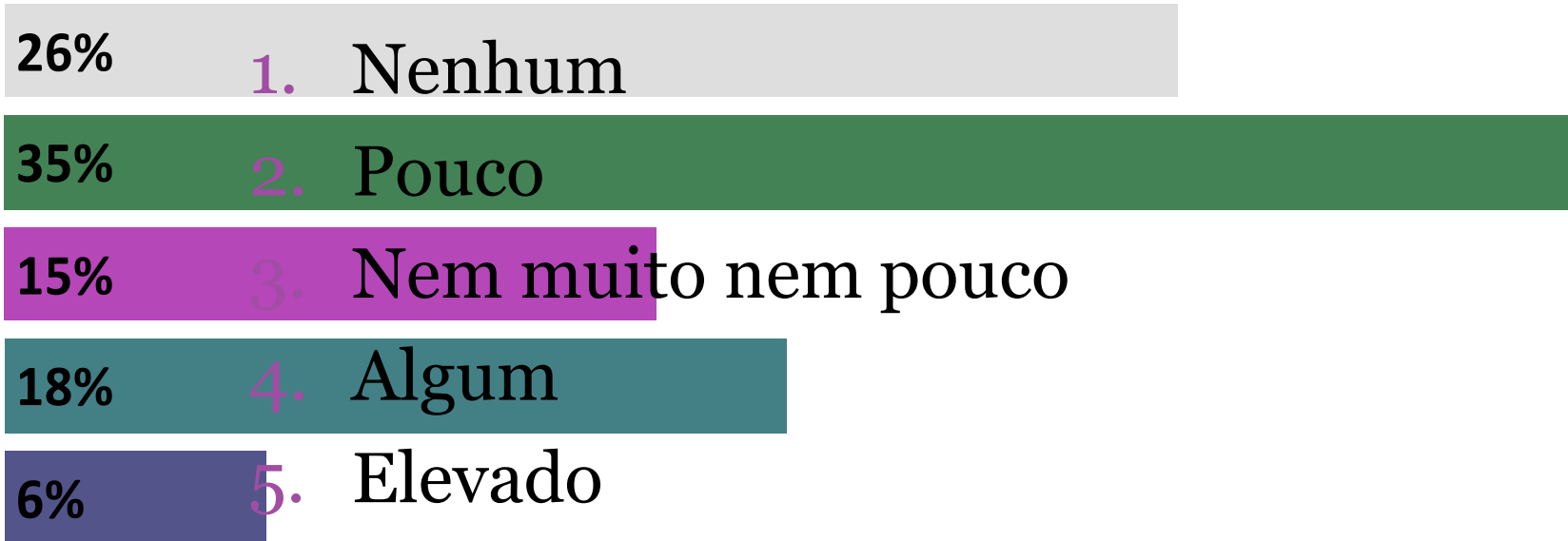
O impacto da auto-avaliação na melhoria do trabalho dos não docentes é:



O impacto da auto-avaliação na melhoria do trabalho/comportamento dos alunos é:



O impacto da auto-avaliação na melhoria da participação/envolvimento dos pais é:



Na escola, os programas das disciplinas e as normas do Ministério são:

- 6% 1. Para serem cumpridos o mais fielmente possível
- 65% 2. Para serem cumpridos com algumas adaptações
- 29% 3. Orientações gerais para o trabalho que é, no essencial, definido pelos docentes

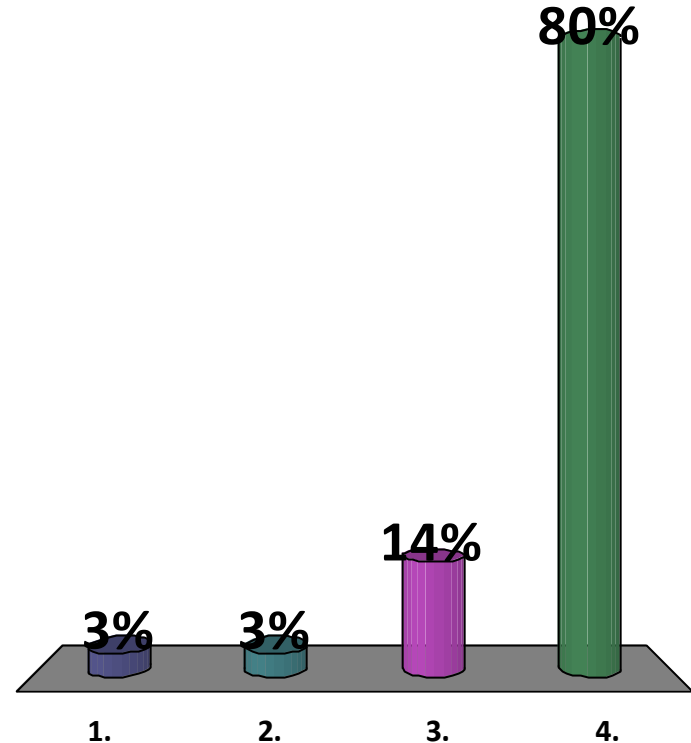


Formação TEIP – Auto-avaliação e Melhoria

Auto-regulação institucional e melhoria

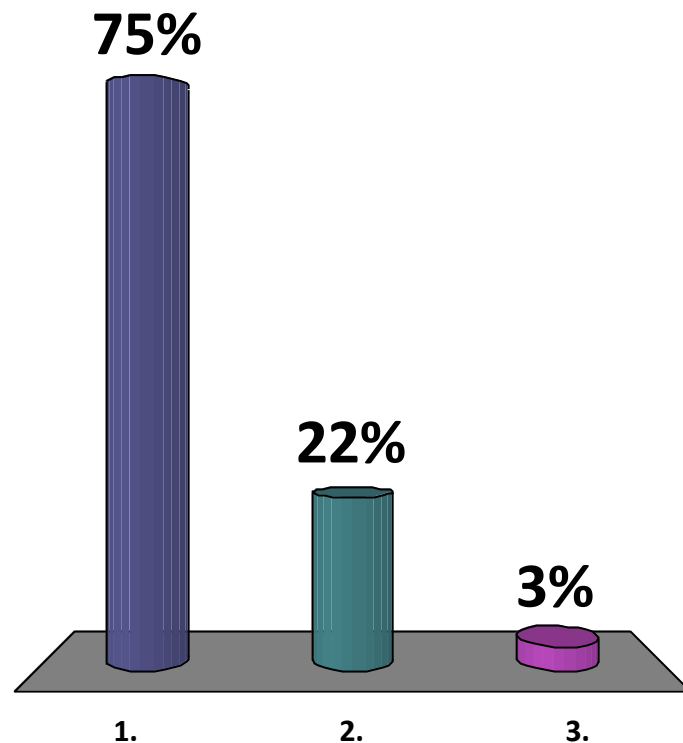
A escola de hoje é

1. Pior do que a escola onde fui aluno
2. Igual à escola onde fui aluno
3. Melhor do que a escola onde fui aluno
4. Muito diferente da escola onde fui aluno



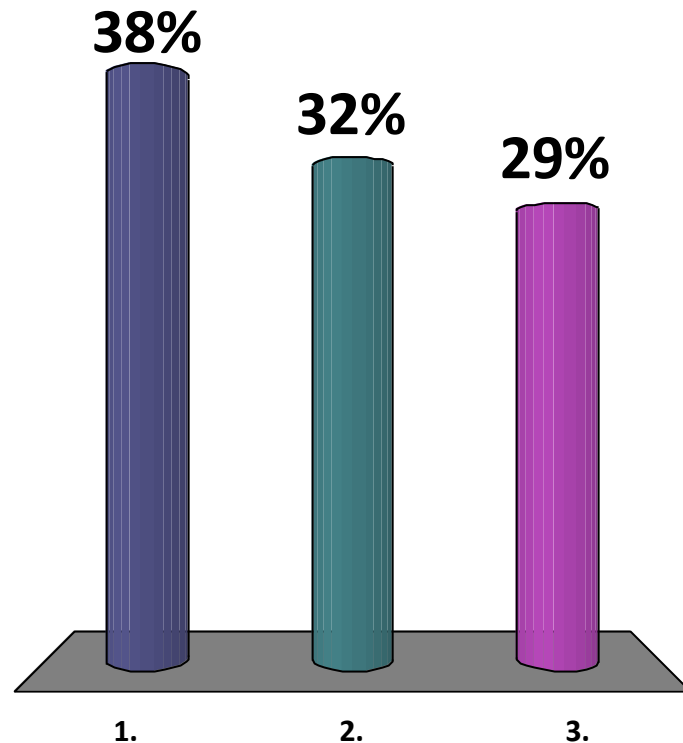
Os alunos de hoje são

1. Menos aplicados que os do meu tempo
2. Tão aplicados como os do meu tempo
3. Mais aplicados que os do meu tempo



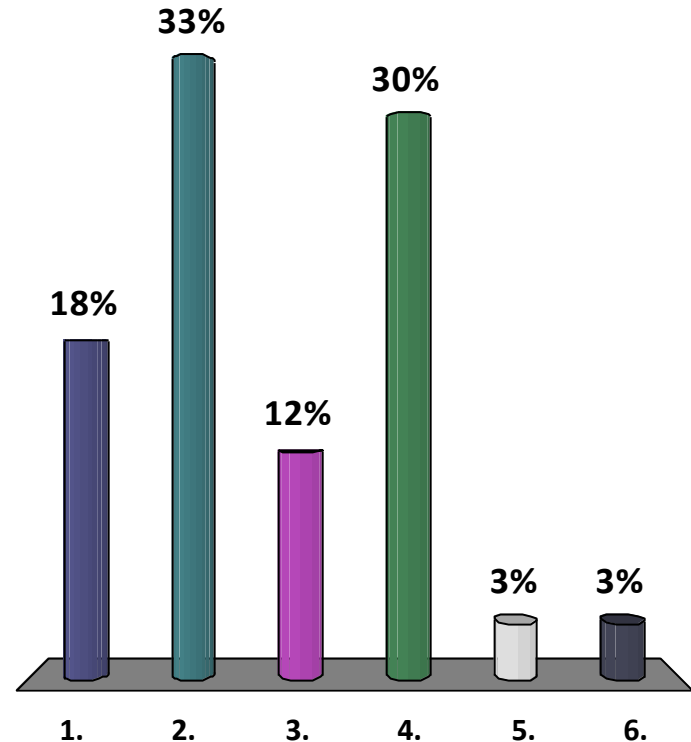
Os alunos de hoje aprendem

1. Menos do que no meu tempo
2. Tanto como no meu tempo
3. Mais que no meu tempo



As maiores dificuldades da escola de hoje são

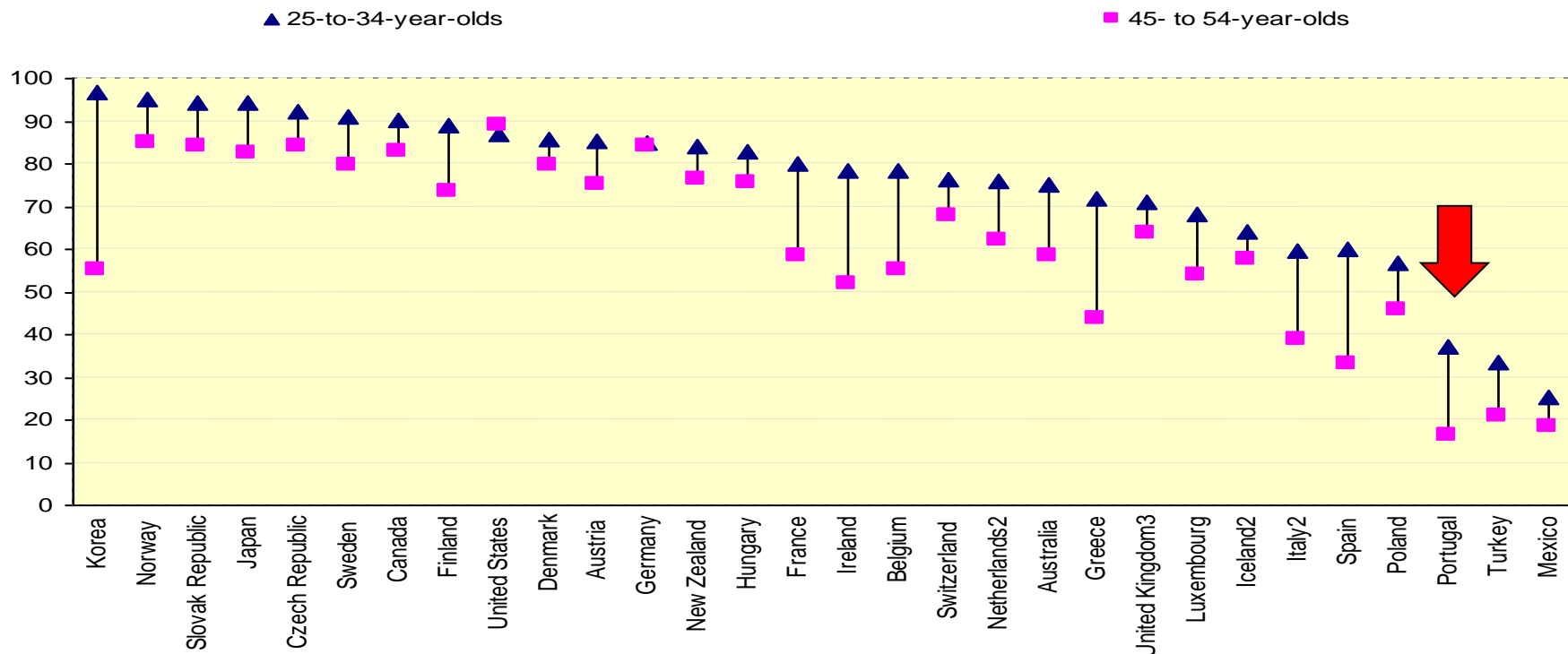
1. As famílias desestruturadas
2. A falta de valores da sociedade
3. As competências profissionais dos docentes
4. A falta de uma estratégia educativa nacional
5. A pobreza dos currículos e dos programas
6. Nenhum dos anteriores



Avanços em duas décadas

População com educação secundária por idade (%)

Beatriz Pont (OCDE)



Sala de aula do Século XV



Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:15th.century.classroom.jpg>



A sala de aula dos anos 70

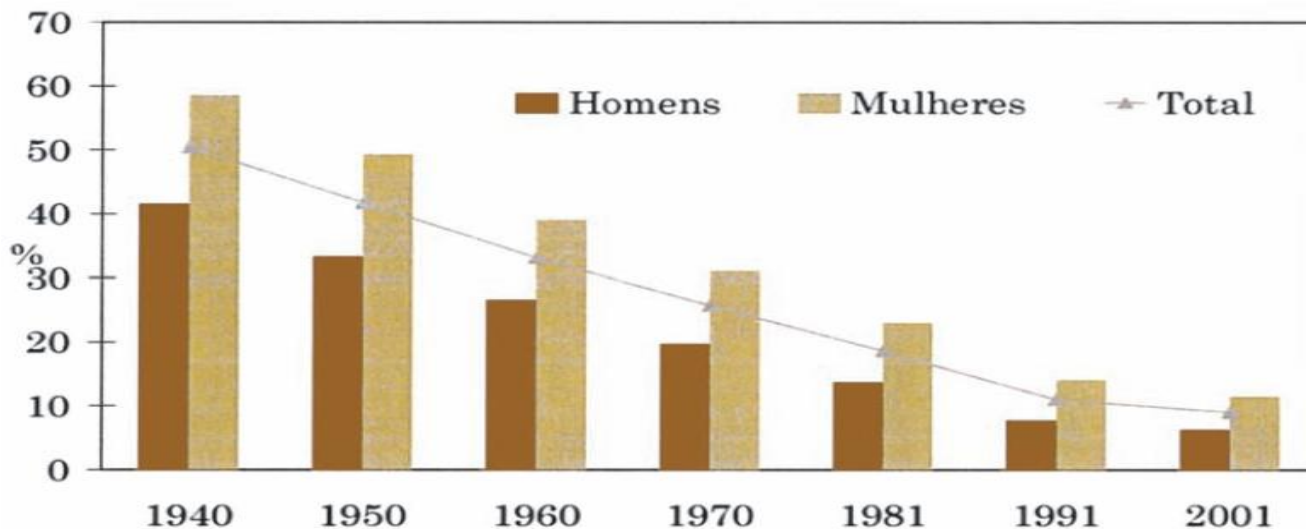




**Mas... será que algo mudou na
sociedade entre 1400 e 1970?**



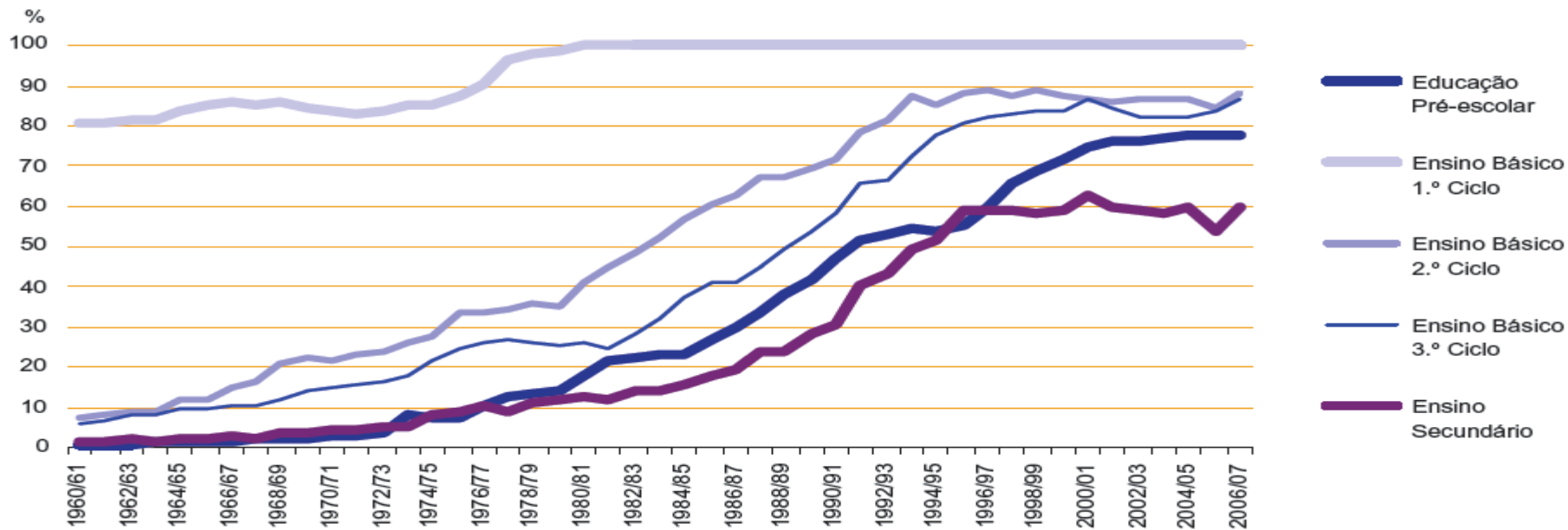
Taxa de iliteracia (Portugal)



In: 50 anos estatísticas educação. GEPE/ME



Taxa de escolaridade (Portugal)



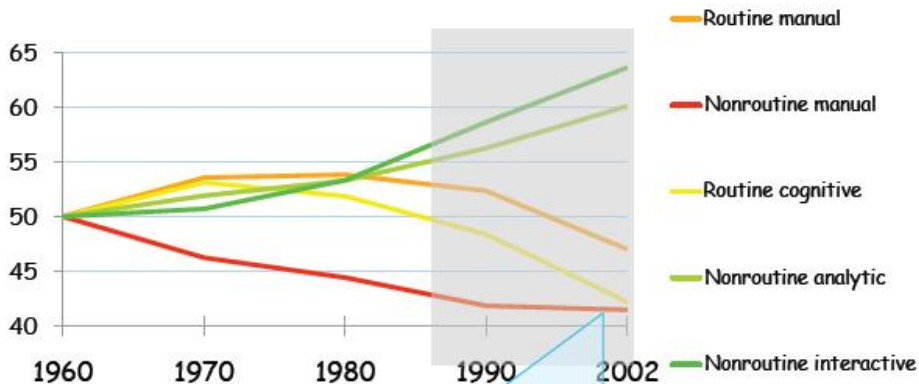
In: 50 anos estatísticas educação. GEPE/ME



Conhecimento e competências

How the demand for skills has changed

Economy-wide measures of routine and non-routine task input (US)



The dilemma of schools:
The skills that are easiest to teach and test are also the ones that are easiest to digitise, automate and outsource





Mercado de trabalho

Table 1. Number of jobs held by individuals from age 18 to age 44 in 1978-2008 by educational attainment, sex, race, Hispanic or Latino ethnicity, and age

Characteristic	Average number of jobs for persons ages 18 to 44 in 1978-2008					
	Total ¹	Ages 18 to 22	Ages 23 to 27	Ages 28 to 32	Ages 33 to 38	Ages 39 to 44
Total	11.0	4.4	3.2	2.6	2.4	2.0
Less than a high school diploma	11.8	4.0	3.4	2.7	2.6	1.9
High school graduates, no college ²	10.4	4.1	2.9	2.5	2.4	2.0
Some college or associate degree	11.4	4.4	3.3	2.7	2.5	2.1
Bachelor's degree and higher ³	11.3	4.9	3.5	2.6	2.3	2.0

In: BLS - US Department of Labor (2010). Number of jobs held, labor market activity, and earnings growth among the youngest baby boomers: results from a longitudinal survey

Do emprego à empregabilidade

Soft skills » adaptabilidade » LLL



Como a escola do século XV já não respondia às necessidades do século XXI começaram as reformas





Porque não resulta?

Talvez porque a estrutura tradicional foi criada para:

- Homogeneizar
- “Passar” conhecimento

Mas hoje esperamos que a escola:

- Celebre a diversidade
- Ajude a pensar



*“(...) parte do problema [da melhoria] é a dificuldade de criar mudanças substanciais em sociedades avançadas nas quais grande parte dos problemas foram já muito resolvidos. Os problemas remanescentes são **problemas teimosos para os quais soluções baratas ou facilmente exequíveis não existem** (...)”*

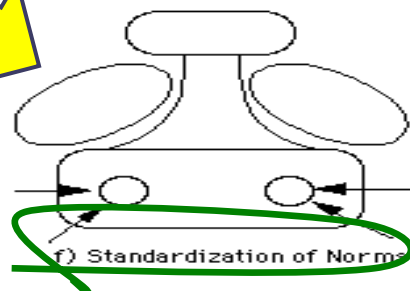
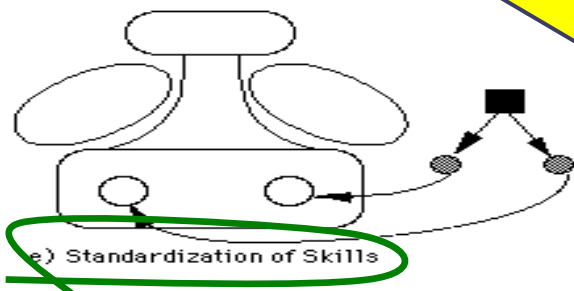
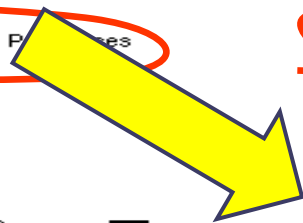
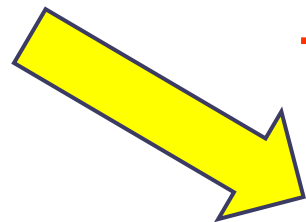
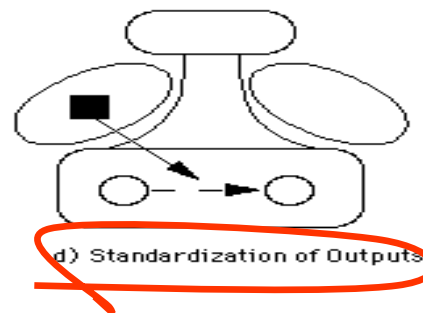
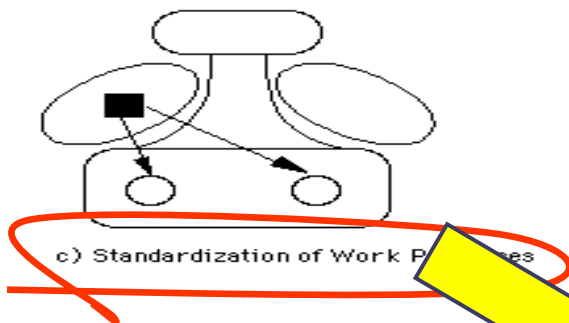
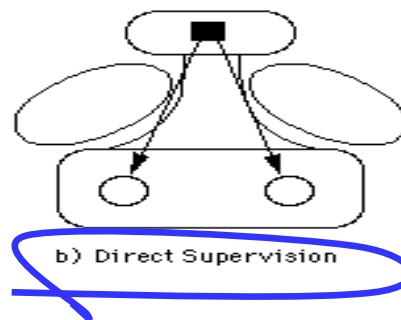
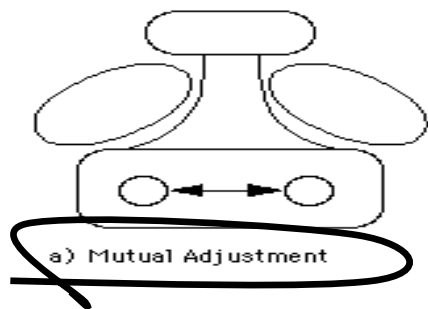
(Shadish, 1995: 442)



Os actuais problemas de equidade e de qualidade necessitam de soluções locais, geridas localmente: autonomia e melhoria

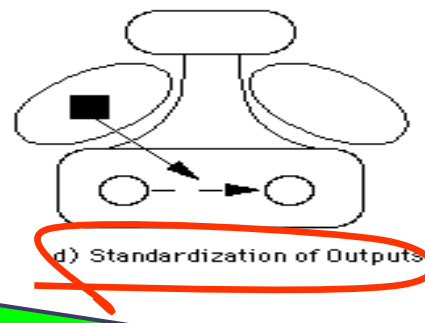
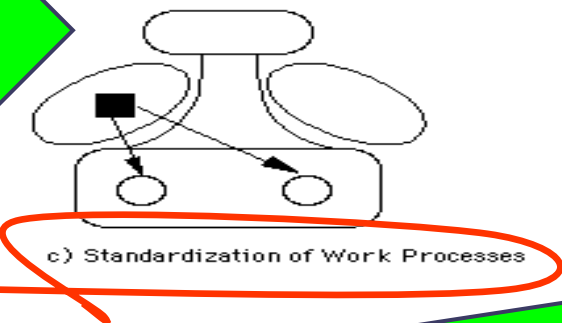
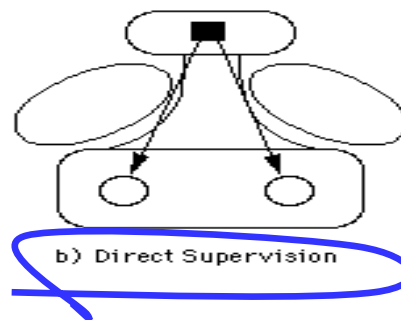
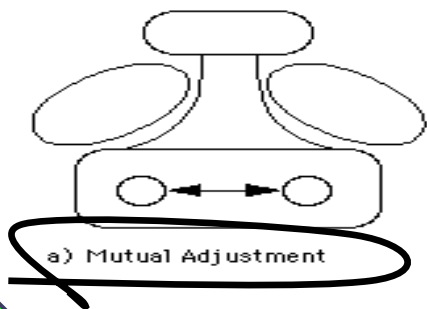


The Basic Mechanisms of Coordination



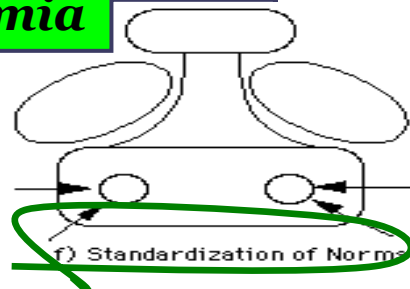
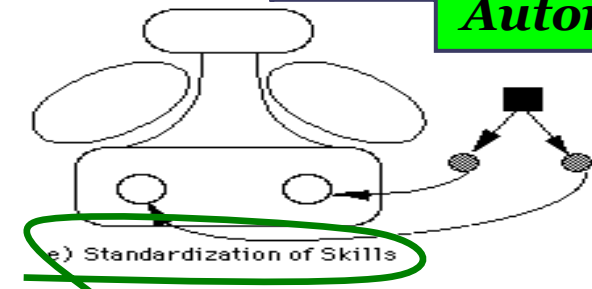


The Basic Mechanisms of Coordination



**Auto-
regulação**

Autonomia





Se é verdade que “schools must speak for themselves”

(MacBeath, 1999), primeiro é necessário que se capacitem para
o fazer

Para evitar uma política de equidade de baixo custo (Vitor Alaíz)



Formação TEIP – Auto-avaliação e Melhoria

Planos de Melhoria



“Alguns críticos do OFSTEAD, como o Hargreaves, argumentam que a inspeção deveria preocupar-se menos com atividades de primeira ordem (controlo de qualidade) e que o seu propósito principal deveria ser **verificar se a escola tem instituídos mecanismos de monitorização das suas práticas e procedimentos para conceber e implementar mudanças no sentido da melhoria**”

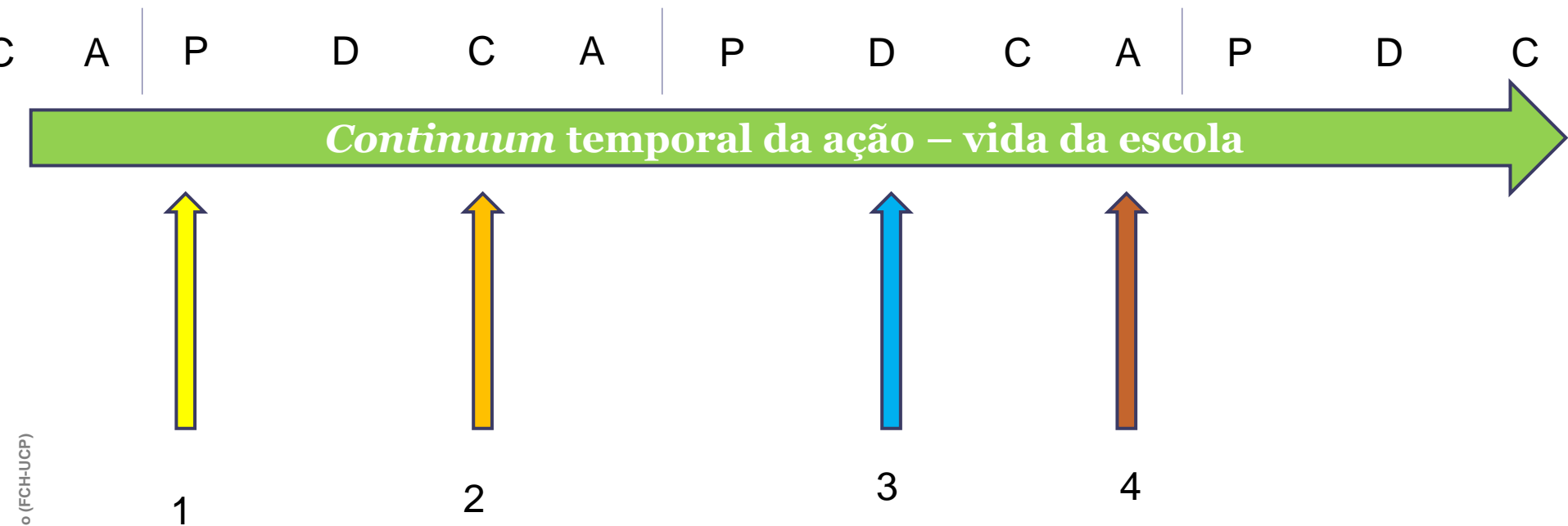
(Inspecting Schools. Wilcox 1996)

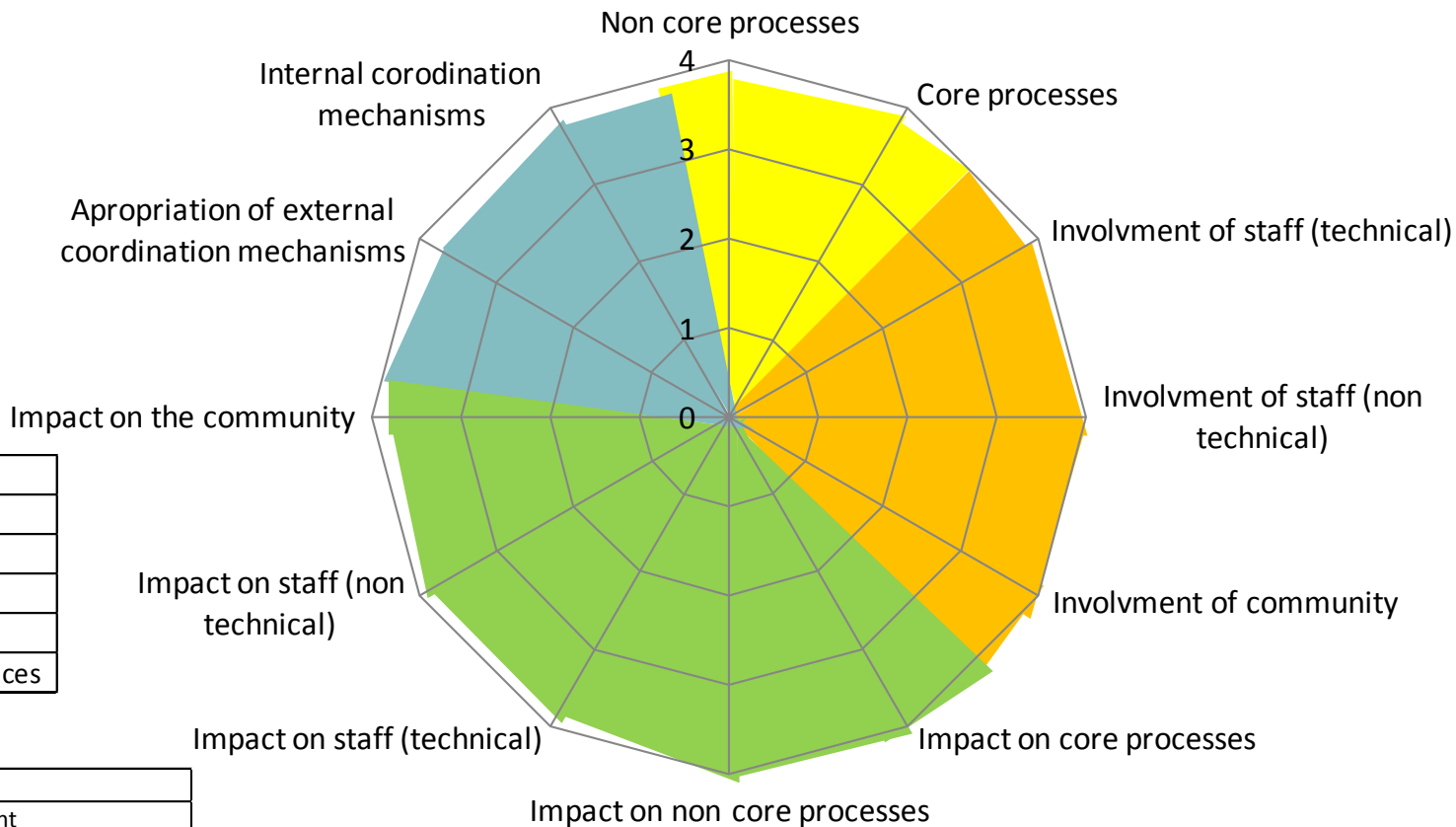


Ciclo de Deming – PDCA

Plan, do, check, act

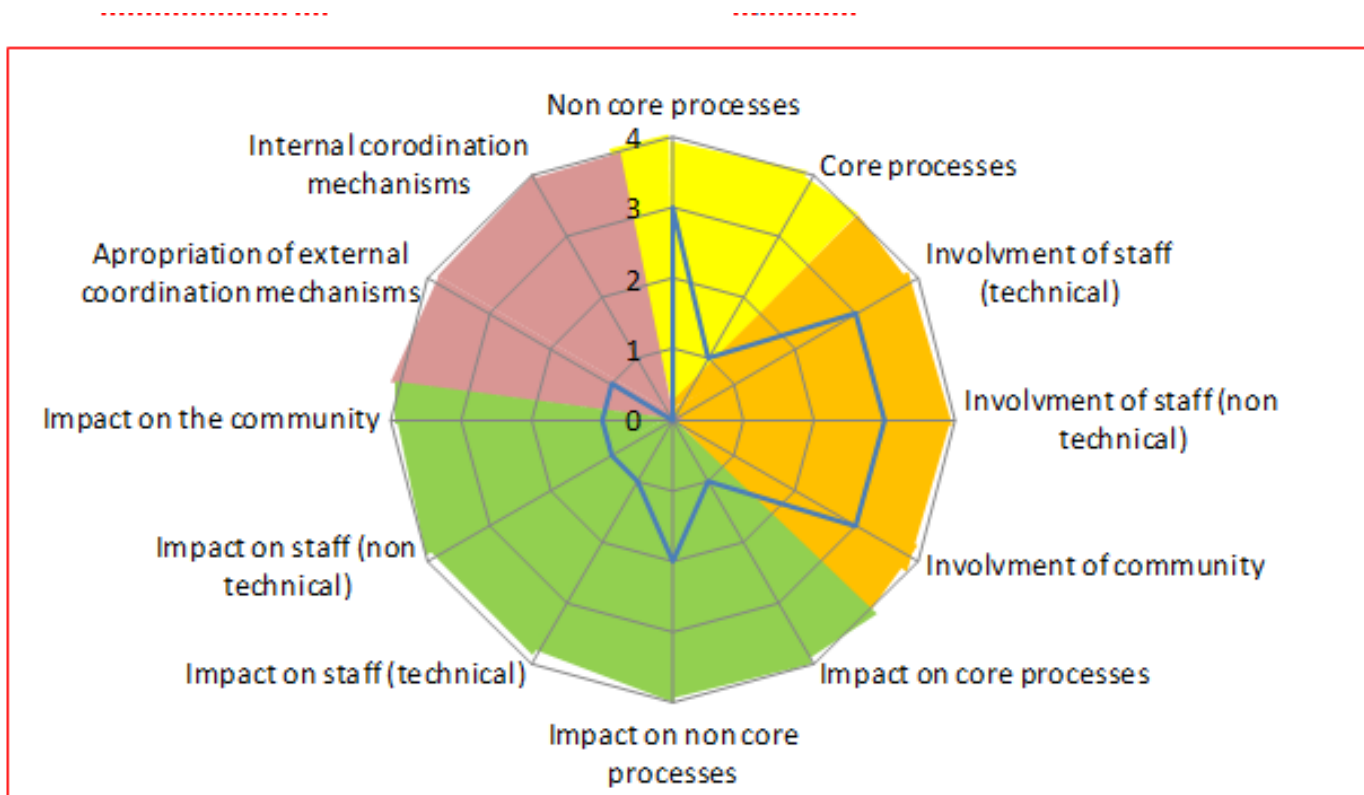
(planear, fazer, avaliar, decidir)

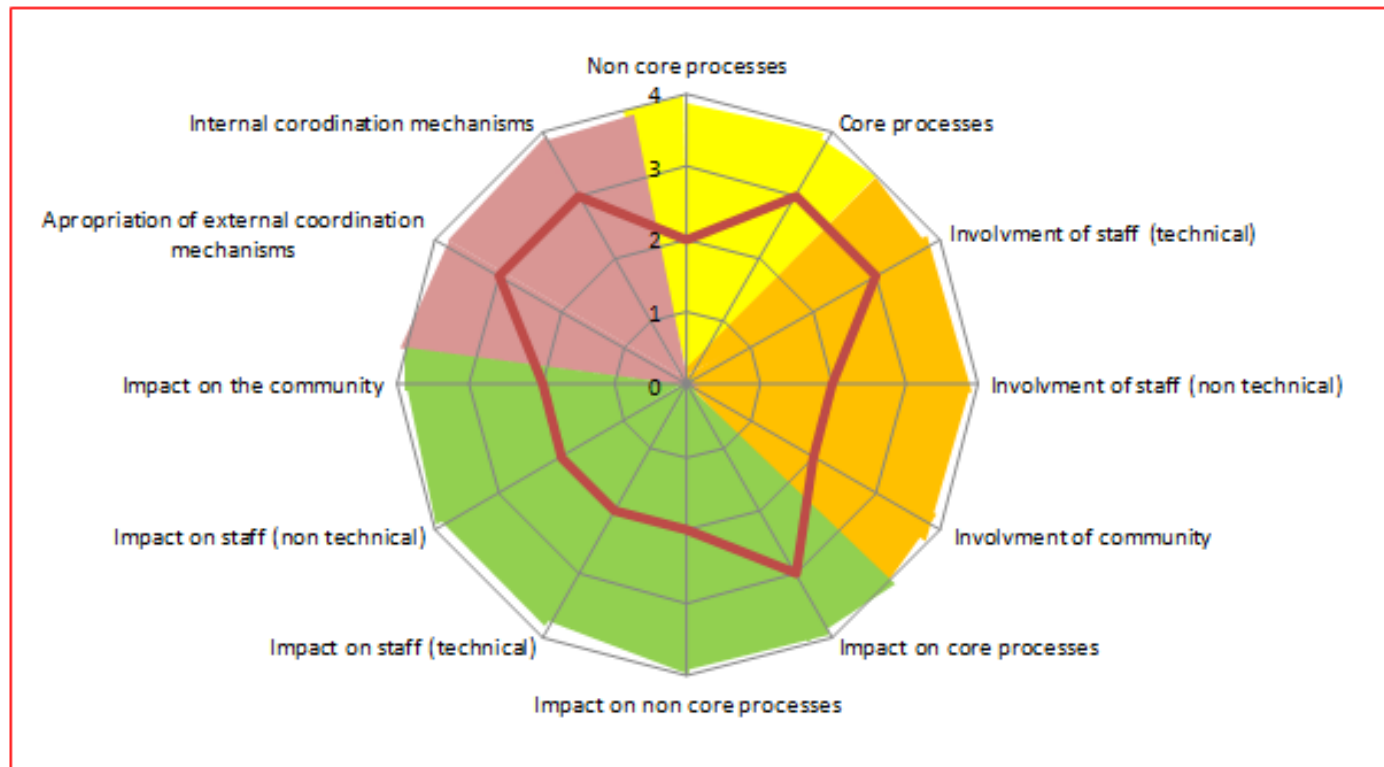


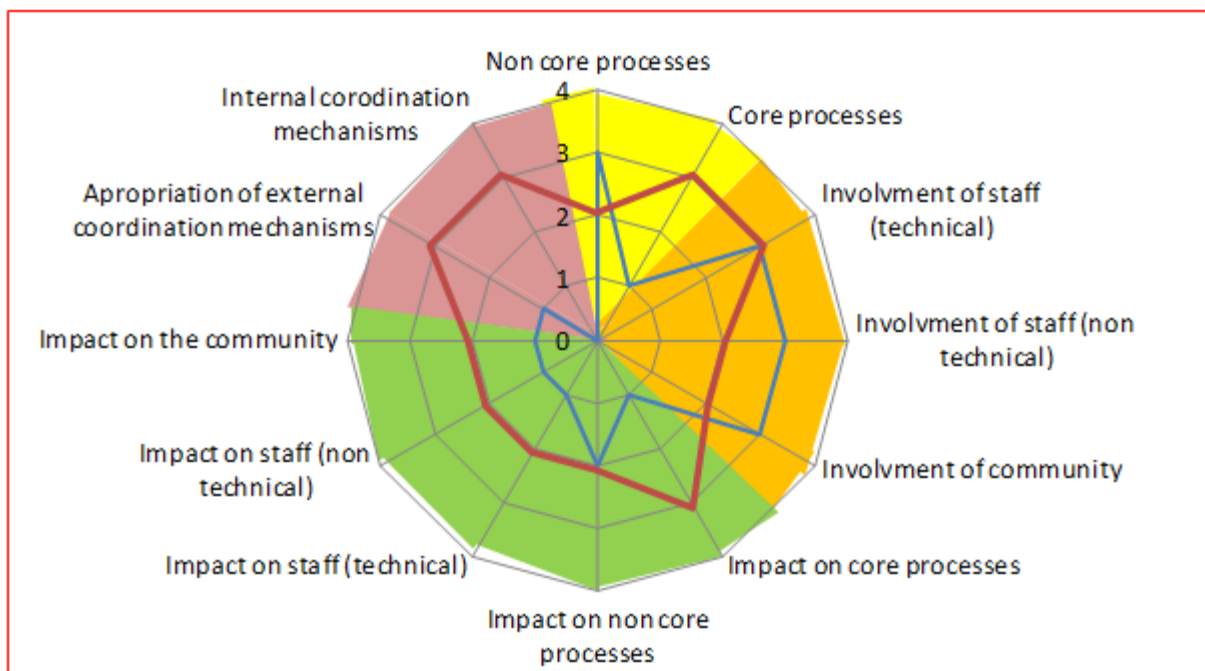


scale	
0	no evidence
1	anedoctal evidence
2	significant evidence
3	strong evidence
4	multiple strong evidences

Label	
	object of assesment
	envolvment of people
	impact of self assesment (action plans)
	coordination









Melhoria gradual da escola

Auto-avaliação = melhoria

Melhoria global (processos e resultados mas não só)

Resultados vs. processos = foco nos processos

Planos de desenvolvimento e melhoria

Paradigma de melhoria vs. paradigma de mudança



Quando se trata de processos de mudança, é necessário considerar o cenário que vai ser encontrado pelos sujeitos (detentores dos construtos).

“(…) Para que os detentores de uma determinada *construção* mudem, é necessário que sejam **expostos a nova informação** e/ou que lhes seja dada a oportunidade de **atingir o nível de sofisticação** que seja necessário para interiorizar, perceber ou usar a informação (…).” (Guba).



Dificuldade: a melhoria está nas PESSOAS e no PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As construções são auto-sustentadas e auto-renovam-se (Guba)



Kotter – 8 passos da mudança:

1. Crie uma noção de urgência
2. Defina a equipa líder
3. Desenvolva a visão e estratégia de mudança
4. Comunique para compreender e persuadir
5. Dê a outros o poder para agir
6. Proporcione vitórias de curto prazo
7. Não abrande
8. Crie uma nova cultura

